

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

ARTHUR CÉSAR FERREIRA REIS (1906-1993)

Há algum tempo, alguém, julgando-nos razoável conhecedor da bibliografia histórica brasileira, pediu-nos a indicação de um “livro qualquer” sobre a história do Amazonas. Tivera necessidade de dirimir algumas dúvidas para as quais as obras gerais pouco serviram e queria, então, uma obra especializada. À sua pergunta um tanto simplista, respondemos de maneira igualmente simplista informando que o “pai” da História do Amazonas chamava-se Arthur Cesar Ferreira Reis e, portanto, nada mais indicado do que procurar alguns dos seus livros. E fundamentamos nossa indicação lembrando que Arthur Cesar Ferreira Reis não só era amazonense, como havia dedicado toda a sua existência ao estudo da história de seu Estado, com obras de consulta obrigatória, fundadas todas na mais honesta pesquisa e investigação, além de escritas com uma elegância que nem sempre se encontra nos historiadores. Não tivemos mais notícias de nosso consulente e nem ficamos sabendo se ele se abeberou nas fontes que indicamos.

É com muito júbilo que tomamos o historiador amazonense como o “vulto” da historiografia brasileira deste número de nossa “Notícia”, revista por ele sempre apreciada e em cujo trabalho encontramos sempre, de sua parte, o melhor estímulo.

Natural de Manaus, onde nasceu a 8 de janeiro de 1906, viveu a maior parte de sua vida em seu Estado, com algumas passagens pelo Rio de Janeiro, na investidura de cargos de alta relevância na administração federal. Encerrando uma nota biográfica do ilustre historiador, o “Dicionário biobibliográfico de Historiadores”, editado pelo Instituto

Histórico de Geográfico Brasileiro, encerrou-a com esta frase: “É sem dúvida o maior dos amazonenses de seu tempo”. Não houve atividade que não exercesse em seu Estado, inclusive chegando ao governo estadual no período de 1964 a 1967.

Na “orelha” de um dos seus livros escreveu Américo Jacobina Lacombe: “Nunca tomou da pena senão com o coração e a mente voltados para a imensa e misteriosa região em que veio à luz”. “Tudo quanto escreveu, citando, ainda, Lacombe, está dominado por um esclarecido, sincero, profícuo e desinteressado amor à região mais discutida, mais atraente e mais futura da América”.

É imensa a produção de Arthur César Ferreira Reis no campo da historiografia, em grande parte, como já foi mencionado, voltada para temas amazônicos. A relação que, a seguir, apresentaremos, não pretende ser completa. E a ela deve ser acrescentada grande soma de prefácios, anotações, relatórios sobre os mais diversos assuntos. E credite-se, ainda, à sua obra a reedição que promoveu quando presidente do Conselho Federal de Cultura, de uma das mais importantes peças da bibliografia histórica brasileira, qual o **Dicionário Bibliográfico**, de Sacramento Blake, publicado originalmente em 1883, fac-similarmente reeditado em 1970.

*

BIBLIOGRAFIA DE ARTHUR CÉSAR FERREIRA REIS

- História do Amazonas.** Manaus, 1931.
- Manaus e outras vilas.** Manaus, 1934.
- A política de Portugal no vale amazônico.** Belém, 1939.
- Lobo d'Almada, um estadista colonial.** Manaus, 1940.
- Paulistas na Amazônia e outros ensaios.** Rio, 1941.
- D. Romualdo de Souza Coelho.** Belém, 1941.
- Síntese da História do Pará.** Belém, 1942.
- A conquista espiritual da Amazônia.** São Paulo, 1942.
- O processo histórico da economia amazonense.** Rio, 1945.
- História de Óbidos.** Rio, 1945.
- Limites e demarcações na Amazônia Brasileira,** 4 vols. Rio, 1947/59.

- Estadistas portugueses na Amazônia. Rio, 1948.
- Território do Amapá: perfil histórico. Rio, 1948.
- História da imigração e colonização do continente americano. Rio, 1948.
- Monte Alegre: aspectos de sua formação. Belém, 1959.
- O seringal e seringueiro. Rio, 1953.
- O ensaio da História do Brasil, em colab. com Virgílio Corrêa Filho, Hélio Viana e Eremildo Luiz Viana. México, 1953.
- A Amazônia que os portugueses revelaram ao mundo. Rio, 1957.
- Guia histórico dos municípios do Pará. 1958.
- A Amazônia e a cobiça internacional. Rio, 1960.
- Rotina e dinâmica na vida brasileira. Manaus, 1965.
- A autonomia do Amazonas. Manaus, 1965.
- Tempo e vida na Amazônia. Manaus, 1965.
- A Amazônia e a integridade do Brasil. Manaus, 1966.
- Aspectos da experiência portuguesa na Amazônia. Manaus, 1966.
- Épocas e visões regionais do Brasil. Manaus, 1967.
- Como governei o Amazonas. Manaus, 1967.
- Súmula da História do Amazonas. Manaus 1965.
- A Amazônia e o mundo atual. Rio, 1967 (edição trilingue)
- O impacto amazônico na civilização brasileira Rio, 1972.
- O Estado do Amazonas. Rio, 1979.
- Santarém, seu desenvolvimento histórico. Rio, 1978.
- Aspectos da formação brasileira. Rio, 1982.
- Temas amazônicas. Manaus, 1983.

COLABORAÇÃO NA “REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO”

- Agassiz e a Amazônia. 348: 241-243. 1985.
- O Amazonas em 1845. 325: 140-142. 1979.
- O Amazonas nos primeiros tempos do Império. 316: 116-123. 1977.
- A Amazônia que Alexandre Rodrigues Ferreira viu. 234: 23-37. 1957.

- As atividades políticas de Joaquim Nabuco. 204: 261-281. 1949.
- O Brasil em 1822: geografia política. 298: 185-201. 1973.
- Cabanagem: inéditos. 347: 7-29. 1985.
- Capistrano, geógrafo. 221: 139-150. 1953.
- Cláudio Ganns, um perfil. 249: 146-158. 1960.
- O Conde dos Arcos na Amazônia. 370: 134-139. 1991.
- A contribuição portuguesa na formação da nacionalidade brasileira. 249: 385-400. 1960.
- Do regime vigente no Real Hospital de Barcelos. 231: 351-354. 1956.
- Documentos sobre a Amazônia: início do século XIX. 362: 132-151. 1989.
- A era dos descobrimentos. 287: 7-19. 1970.
- A expansão portuguesa na Amazônia nos séculos XVII e XVIII: 245:
- A exportação da Amazônia em 1822. 313: 20. 1976.
- As fortificações da Amazônia no período colonial. 344: 217-227. 1984.
- Gomes Freire, governador do Rio de Janeiro. 259: 155-169. 1963.
- A Igreja na Amazônia ao findar o período colonial. 349: 7-14. 1985.
- A incorporação da Amazônia ao Império. 193: 110-127. 1946.
- O início da experiência republicana. 367: 288-297. 1990.
- Jaime Cortesão e as raízes do Brasil. 248: 109-112. 1960.
- Lobo d'Almada e a exploração do Alto Rio Negro. 242: 418-423. 1959.
- A marcha para os sertões. 246: 314-316. 1960.
- Max Fleiuss, historiador. 281: 53-62. 1968.
- A navegação do Amazonas. 246: 343-347. 1960.
- Neutralidade e boa vizinhança no início das relações entre brasileiros e venezuelanos. 235: 3-84. 1957.
- Para a biografia de Bento Aranha. 329: 5-9. 1980.
- Petrópolis: de núcleo colonial à unidade política. 252: 279-290. 1961.
- O pleito de autonomia amazonense. 312: 263-268. 1976.
- Porque ocorreu o 15 de novembro. 364: 516-527. 1989.
- Portugal no seu esforço de independência e a autonomia do Brasil. 249: 32-44. 1960.

Prestação de contas de um governador colonial do antigo Estado do Maranhão e Grão-Pará. 345: 85-99. 1984.

Primeiras manifestações pan-americanistas no Brasil. 215: 168-182. 1952.

O processo de emancipação do Amazonas. 206: 158-170. 1950.

Raízes do Brasil. 357: 478-479. 1987.

As relações internacionais da América Latina nos séculos XIX e XX. 359: 123-157. 1988.

Sesquicentenário da Independência da República da Bolívia e da República Oriental do Uruguai. 309: 163-169.

Simonsen e o pan-americanismo econômico. 243: 190-198. 1959.

Uma tentativa de colonização do Jari. 335: 109-116. 1982.

Os últimos missionários de Mainas. 247: 86-95. 1960

Uma vida exemplar: Alfredo Valadão. 302: 212-217. 1974.

Vida social nos séculos XVI e XVII. 288: 32-46. 1970.

A Capitania do Rio Negro na segunda década do século XIX. 353: 1137-1141. 1986.